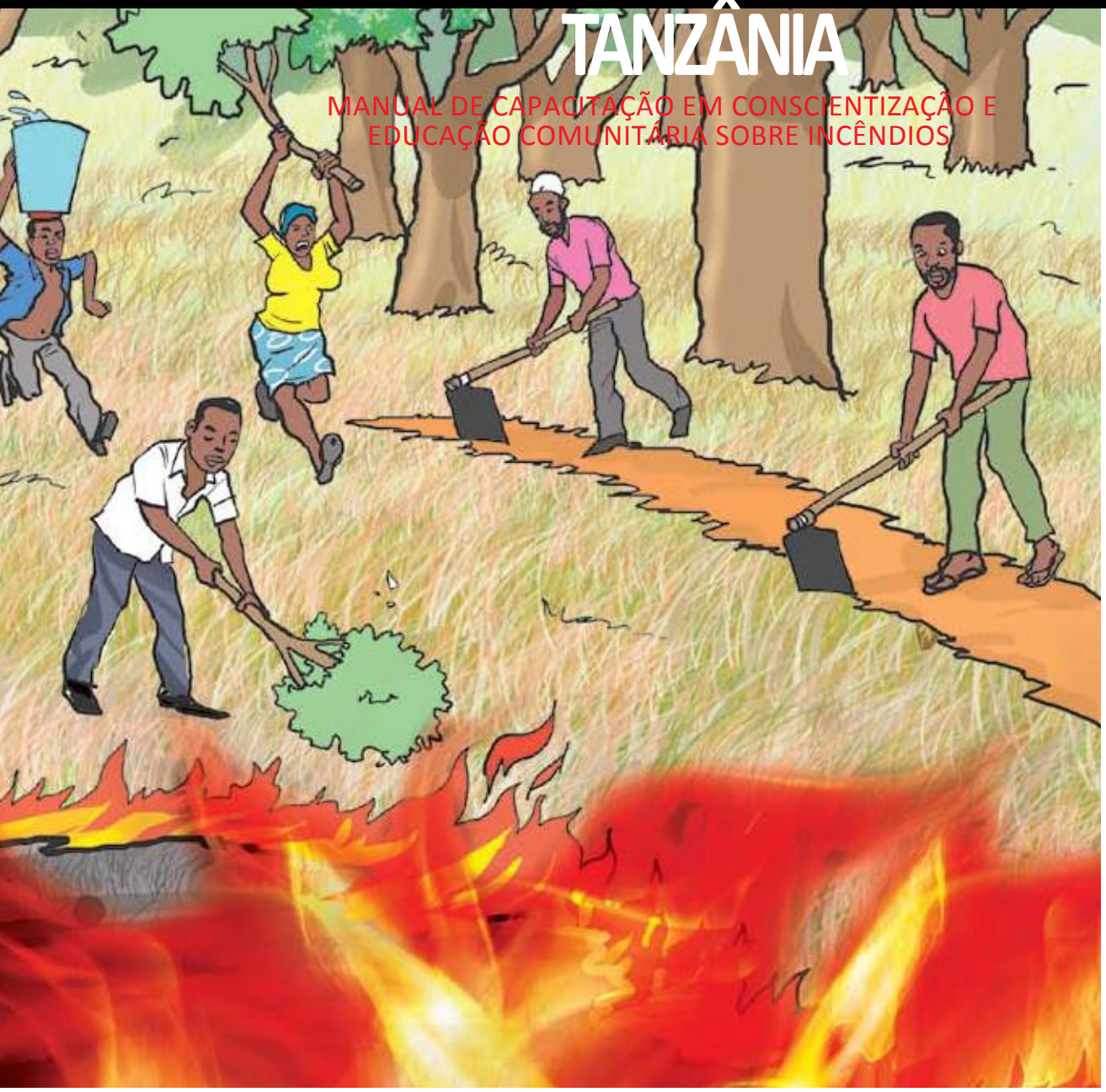
FIREWISE

TANZÂNIA

MANUAL DE CAPACITAÇÃO EM CONSCIENTIZAÇÃO E EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA SOBRE INCÊNDIOS



FIREWISE

german cooperation
DEUTSCHE ZUSAMMENARBEIT

giz Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

United Republic of Tanzania

Tanzania Forest Services (TFS)

Para referência: TFS 2013. A Training Manual on Fire Awareness and Education: Training at the village level in Tanzania. Dar es Salaam, pg. 64.

PREFÁCIO

A Tanzânia vem adaptando abordagens da Gestão Florestal Participativa (GFP) desde 1990, ampliando e melhorando estratégias para envolver as partes interessadas na gestão sustentável das florestas. O Manejo do Fogo de Base Comunitária (MFBC) é uma das estratégias de GFP que estão sendo desenvolvidas no sentido de garantir o Manejo Florestal Sustentável (MFS) e Manejo sustentável do solo na Tanzânia, em colaboração com os principais interessados . Nesse sentido, a participação ativa das comunidades locais na gestão de incêndios é fundamental para o sucesso da gestão comunitária dos recursos naturais.

Nos últimos anos, a Agência dos Serviços Florestais da Tanzânia vem percebendo a necessidade de uma abordagem mais ampla e abrangente para reforçar iniciativas de GFP, através do desenvolvimento de abordagens de Manejo Integrado do Fogo (MIF), a fim de alcançar uma gestão sustentável do solo no país. As abordagens de MIF incluem coleta de informação, prevenção, preparação e supressão.

O Ministério dos Recursos Naturais e Turismo tem promovido diversos treinamentos sobre Manejo florestal e conservação, particularmente no tocante à GFP, inclusive demonstrando o seu sucesso em várias fases de concepção e implementação. Apesar das experiências adquiridas e histórias de sucesso comprovadas em GFP nas abordagens adotadas no país, certos aspectos do MFBC ainda não foram bem desenvolvidos e aplicados entre as comunidades adjacentes às florestas.

A concepção e implementação do MFBC na determinação da frequência, intensidade e distribuição de incêndios nas florestas e savanas da Tanzânia revela que as comunidades locais têm papel e influência importantes na gestão de incêndios. A importância da participação da comunidade local é também influenciada pela vastidão do país e sua acessibilidade e infraestrutura limitadas. Como tal, a MFBC reconhece o potencial papel positivo que as comunidades locais podem desempenhar no Manejo do fogo, incluindo a tomada de decisões sobre o papel, aplicação e controle de incêndios.

Este manual sobre "Comunidades FireWise" foi desenvolvido para abordar os principais aspectos do envolvimento da comunidade local sobre o Manejo integrado do fogo. Seu desenvolvimento e elaboração resultaram de uma abordagem participativa em cooperação com os principais interessados, provenientes de vários setores de gestão da terra, incluindo os Departamentos de Agricultura, Pecuária, Vida Selvagem e outros, tendo em vista as diferentes leis e políticas do país.

Em termos gerais, o manual abrange o primeiro aspecto do Manejo Integrado do Fogo de Base Comunitaria (MFBC) refletindo nos seguintes propósitos:

- Sensibilização, conscientização e conhecimento sobre o fogo e o seu uso para melhoria de renda proveniente de recursos naturais;
- Sugestões de possibilidades de renda para efeito de subsistência que não dependam do fogo;
- Capacitação das comunidades no Manejo do fogo em benefício próprio, minimizando os seus impactos negativos ; e
- Apoio às comunidades para desenvolver, regulamentar e fazer cumprir normas comunitárias referentes ao fogo, além de suprimir incêndios indesejáveis através de planejamento e programas criados pela comunidade de forma participativa.

O desenvolvimento deste manual de capacitação foi parte integrante do Projeto Trilateral Tanzânia - África do Sul de Coordenação da Gestão Integrada de Incêndios, financiado pelo governo alemão e implementado pela Agência de Serviços Florestais da Tanzânia. Ele se destina, portanto, aos extensionistas dos diversos setores de gestão da terra que estejam realizando treinamentos de gestão participativa dos recursos naturais em nível de pequenas comunidades.

Juma Mgoo
Diretor Executivo
Agência de Serviços Florestais da Tanzânia

AGRADECIMENTOS

Este Manual foi elaborado pelos Serviços Florestais da Tanzânia (SFT), no âmbito do Ministério dos Recursos Naturais e do Turismo. O apoio financeiro e técnico para sua elaboração foi fornecido pelo governo alemão, através do Projeto de Cooperação Trilateral para a Gestão Integrada de Incêndios na Tanzânia.

Nossos sinceros agradecimentos à Anja Hoffmann (consultora da GIZ) e Hein Krause (FireWise da África do Sul) por suas contribuições e paciência durante a elaboração deste manual. Muitos agradecimentos também a Charles Ng'atigwa, Coordenador do Projeto no âmbito dos SFT, Felius Mwanalikungu (St. Hill Forest Plantation), Feruzi Kiula (SFT Zona Oriental), Theresia Massao (Reserva Natural Kilombero), bem como ao Instituto de Formação Florestal (IFF), em Olmotonyi, pela edição e estruturação deste manual. Também expressamos nossos agradecimentos aos participantes do programa de formação Firewise, em Olmotonyi, que inclui profissionais de Vida Selvagem, Agricultura, Pecuária e outros setores. Suas contribuições enriqueceram e ampliaram o conceito de MIF na Tanzânia.

Também somos gratos aos membros das seguintes comunidades rurais: Matanana , Mtili , Itimbo, Kitasengwa e Kihangwa, do Distrito Mufindi, na Região de Iringa, e a todos que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a elaboração deste manual.

ABREVIATURAS E SIGLAS

Língua original	Português
CBFiM - Community Based Fire Management	MFBC - Manejo do Fogo de Base Comunitária
FTI - Forestry Training Institute	IFF - Instituto de Formação Florestal
GIZ - Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit	GIZ - Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável
IFM - Integrated Fire Management	MIF - Manejo Integrado do Fogo
JFM - Joint Forest Management	GFC – Gestão Florestal Conjunta
PFM - Participatory Forest Management	GFP – Gestão Florestal Participativa
SA - South Africa	AFS – África do Sul
TFS - Tanzania Forest Service	SFT – Serviço Florestal da Tanzânia

TERMINOLOGIAS E DEFINIÇÕES

Efeitos dos incêndios	Impactos positivos ou negativos do fogo sobre o meio ambiente
Controle de incêndios	Todas as atividades que envolvem o controle e extinção de um incêndio após a sua detecção (sinônimo: supressão de incêndios). Os métodos de supressão são: Direct Attack (Combate Direto) - método pelo qual o fogo é combatido nos pontos imediatamente adjacentes à queima de combustível. Parallel Attack (Combate Paralelo) - método pelo qual um aceiro é construído tão perto do foco quanto o calor e chama o permitirem, esgotando o combustível entre o fogo e o aceiro. Nota: Em ações de combate são construídos aceiros de menor tamanho para o controle e combate a incêndios, a diferencia dos aceiros de maior tamanho construídos como medida de prevenção. Indirect Attack (Combate Indireto) - método pelo qual a linha de controle está estrategicamente localizada para aproveitar o terreno favorável e as interrupções naturais no avanço do perímetro do fogo, sendo que a faixa de intervenção é normalmente queimada ou apresenta efeito negativo. Hot-Spotting ("Combate aos focos de calor") - técnica baseada na identificação dos focos de calor de mais intensidade e de mais rápida propagação para iniciar o combate aos focos de calor que possam representar maior ameaça especial para o controle e supressão dos incêndios. Este método contrasta com o combate sistemático em todos os focos do incêndio ao mesmo tempo, ou progressivamente, passo a passo. Cold Trailing (Esfriamento da borda) - método para determinar se o fogo ainda está queimando ou não, envolvendo a inspeção cuidadosa pelo tato ou pelo uso de um scanner infravermelho portátil, para detectar se o incêndio foi acabado. Mop – up (Rescaldo) - ato de extinção de um incêndio após este ter sido controlado.
Zonas de risco de incêndio zones	Áreas sujeitas a incêndios.
Manejo do Fogo	As atividades de Manejo do fogo relacionam-se à proteção de pessoas, propriedades, áreas florestais e arborizadas contra incêndios. Também está relacionada ao uso seguro do fogo como instrumento de gestão da terra.
Triângulo do Fogo	A representação, por meio de um triângulo, em que cada lado simboliza os fatores necessários à combustão e produção de chama (i.e. oxigênio, calor e combustível). Quando qualquer um desses fatores é removido, a produção de chama é inviabilizada ou deixa de existir.
Tempo favorável a incêndios	Condições climáticas que influenciam a ignição e o comportamento de incêndios, bem como o seu combate.
Combustível	Qualquer material inflamável, incluindo a vegetação.
Comissão de Recursos Naturais	Comissão criada pela assembleia geral da comunidade e supervisionada pela comunidade.
Queima Controlada ou Prescrita	Qualquer queimada realizada com o propósito de Manejo, a fim de atender objetivos específicos de gestão da terra.
Áreas de Segurança	Área usada para fuga no caso de a linha de fogo ser ultrapassada ou flanqueada, ou no caso de um foco localizado ameaçar material combustível além da linha de controle, de forma a tornar a linha de fogo insegura.
Partes Interessadas	São os diversos indivíduos e instituições envolvidas em variadas atividades de gestão de incêndios.
Incêndio Florestal sem controle	Incêndio florestal não planejado e indesejado, incluindo queimadas não autorizadas, queimadas que escaparam do controle e todas as ocorrências de incêndios florestais.
Incêndio florestais (queima controlada, queima prescrita e queimadas pre-definidas para alcançar objetivos de Manejo)	Qualquer fogo sem estrutura que ocorre em áreas nativas . Foram definidos três diferentes tipos; queima controlada, queima prescrita e queimadas com propósitos de Manejo do fogo.

Sumário

PREFÁCIO 1

AGRADECIMENTOS 2

ABREVIATURAS E SIGLAS 3

1 HISTÓRICO DE INCÊNDIOS NA TANZÂNIA 5

1.1 Conceito de Manejo Integrado do Fogo 5
1.2 Conceito FireWise como parte do Manejo Integrado do Fogo de Base Comunitária 6

2 COMO USAR ESTE MANUAL 7

2.1 Preparação para a capacitação 8
2.2 Registrando a capacitação 8
2.3 Reconhecimento do local de Treinamento para a Sessão de Avaliação de Riscos 9

3 VISÃO GERAL DAS SESSÕES DE CAPACITAÇÃO 10

3.1 Objetivos da Capacitação e Cronograma de Atividades 10

4 SESSÃO DE ABERTURA: INTRODUÇÃO E OBJETIVOS 11

5 Sessão 1: Efeitos Positivos e Negativos dos Impactos do Fogo 12
6 Sessão 2: TRIÂNGULO DO FOGO 14
7 Sessão 3: A Comunidade e o Uso do Fogo 15
8 Sessão 4: Participação Comunitária no Manejo do Fogo 16
9 Sessão 5: Responsabilidades Comunitárias no Manejo do Fogo 18
10 Sessão 6: Desenvolvendo um Plano de Manejo do Fogo 19
11 Sessão 7: Identificando Áreas de Risco de Incêndio 20

12 SESSÃO DIÁRIA DE *FEEDBACK* 21

13 AVALIAÇÃO E CONCLUSÃO 22

14 Apêndice 1 23
15 Apêndice 2 40
16 Apêndice 3 43
17 Apêndice 4 45
18 Apêndice 5 47

1. Histórico de Incêndios na Tanzânia

O fogo tem sido usado na Tanzânia há centenas de anos na preparação da terra para fins agrícolas e Manejo de pastagens, bem como na caça, no controle de pragas e para várias outros propósitos no Manejo da terra. As queimadas realizadas pelas populações nativas têm contribuído para a criação e a manutenção dos ecossistemas e da biodiversidade em toda a savana africana e no ecossistema florestal de miombo. O fogo é uma ferramenta para atingir as metas de gestão e conservação da fauna e da flora. Para a população rural, o fogo é uma ferramenta economicamente viável para a realização de vários objetivos de Manejo da terra. As comunidades nativas geralmente possuem conhecimentos tradicionais sobre como administrá-lo e evitar incêndios. No entanto, o equilíbrio delicado entre pessoas, fogo e meio ambiente tem sido difícil de alcançar, devido às mudanças demográficas, práticas de Manejo da terra e a um colapso nos canais de retransmissão dos conhecimentos tradicionais usados na gestão de recursos naturais. Há uma preocupação crescente com a tendência de aumento registrada no número de incêndios e os consequentes impactos negativos sobre as florestas, recursos naturais, e meios de subsistência humana diante das mudanças climáticas em curso.

Estudos recentes com base em imagens de satélite revelam que uma média de 11 milhões de hectares são queimados anualmente na Tanzânia. A maior parte da queima ocorre nas terras altas das regiões sul e oeste, particularmente Rukwa, Tabora Kigoma e Mbeya , enquanto que na parte sudeste, Lindi é a região mais afetada por incêndios. Os tipos de cobertura do solo mais afetados são florestas e savanas, compreendendo em média cerca de 70% da área queimada anualmente na Tanzânia, o que corresponde a 6,8 milhões de hectares. A maioria das queimadas ocorre em áreas protegidas, com uma média anual de 3,7 milhões de hectares em reservas florestais, 3,3 milhões de hectares em reservas de caça e 1,46 milhão de hectares em parques nacionais, totalizando cerca de 8,5 milhões de hectares, ou 77% da área média queimada anualmente na Tanzânia.

1.1 Conceito de Manejo Integrado do Fogo (MIF)

Embora as queimadas tenham se tornado uma grande preocupação nos últimos tempos, devido a seus impactos negativos diretamente sobre o meio ambiente e meios de subsistência humanos, nem todas as queimadas têm efeitos desastrosos. Portanto, a sustentação e manutenção de ecossistemas, bem como o Manejo da terra e dos meios de subsistência deles decorrentes, por meio de práticas apropriadas de gestão do fogo precisam considerar tanto os efeitos benéficos como os prejudiciais das queimadas. O conceito de Manejo Integrado do Fogo (MIF) oferece uma estrutura holística para o Manejo do fogo em ecossistemas dependentes do fogo, como os ecossistemas de savana, agregando benefícios para as comunidades locais, bem como dando suporte a serviços ecossistêmicos. O Manejo Integrado do Fogo (MIF) é composto por cinco elementos, quais sejam: Prevenção (Redução de Risco), Preparação (Prontidão) e Supressão (Resposta), Recuperação (através da restauração), coleta e análise de dados (Pesquisa). Esses elementos implicam vários subtemas e atividades, considerando aspectos ambientais, sociais, econômicos e político-administrativos. Também é igualmente importante o envolvimento das várias partes interessadas, com base na cooperação interinstitucional, para a implementação dos programas técnicos, logísticos, operacionais e sociais necessários para o equilíbrio entre desenvolvimento, conservação dos recursos naturais e Manejo de incêndios indesejáveis, enquanto promove o uso seguro de queimadas benéficas.

1.2 O conceito Firewise como parte do Manejo Integrado de Base Comunitária (MFBC)

No âmbito do Projeto de Coordenação Trilateral, , entre a Cooperação Internacional Alemã (GIZ), a Tanzânia e a África do Sul, o Manejo Integrado do Fogo vem sendo apoiado em nível nacional e local na Tanzânia, a fim de mitigar os impactos negativos dos incidentes indesejáveis com fogo, enquanto se educa comunidades selecionadas no uso do fogo como ferramenta no Manejo dos recursos naturais. Com base nas experiências de sucesso dos programas sul-africanos "Working on Fire " e "Firewise", diferentes atividades e ações de treinamento foram identificadas e realizadas com o propósito de sensibilizar e oferecer capacitação na gestão de incêndios. O projeto centrou-se, em particular, na introdução do conceito "Firewise" e capacitação no mesmo, e no desenvolvimento de um currículo Firewise, modificado e adaptado às condições socioeconômicas e culturais do uso do fogo em áreas rurais da Tanzânia .

O conceito Firewise foi originalmente desenvolvido na América do Norte, sendo um elemento de Manejo Integrado de Base Comunitária que visa conscientizar sobre seus perigos e capacitar os membros da comunidade na gestão de incêndios e em habilidades de prevenção. A prioridade no conceito Firewise é proteger a vida, a subsistência e o meio ambiente antes de um incêndio começar e ajudar as comunidades a desenvolver um plano de Manejo em casos de ocorrência de incêndios. Um aspecto fundamental do conceito Firewise é que a iniciativa é de base comunitária, tanto na sua concepção como execução, tendo foco na melhoria da cooperação e coordenação no Manejo Integrado do Fogo. Para ser eficaz, o conceito Firewise requer um real processo participativo desde a primeira etapa. Em 2006, o Programa "Working on Fire", da África do Sul, adotou o modelo americano Firewise.

O Projeto de Cooperação Trilateral de Manejo Integrado do Fogo introduziu o Firewise na África do Sul (AFS) mediante a realização de vários pacotes de capacitação, bem como a avaliação do modelo Firewise sul-africano para aplicação no contexto socioeconômico e meio ambiente da Tanzânia, dentro de um processo reiterativo, envolvendo as partes interessadas de várias agências de gestão da terra. Além do desenvolvimento de um currículo, material gráfico de apoio à extensão foi criado para acompanhar o currículo e ajudar os extensionistas Firewise a envolver de maneira interativa os membros das comunidades nas questões relativas ao fogo.

2. Como Usar o Manual

Este manual foi concebido para capacitar diferentes partes interessadas a promover capacitação em incêndios em suas comunidades. Muitas sessões neste manual foram elaboradas de forma a permitir aos participantes adquirir uma compreensão e habilidades sobre o Manejo do Fogo de Base Comunitária (MFBC). O facilitador que usar o manual deve ter um bom entendimento sobre o MFBC, bem como ser capaz de ensinar mediante abordagens participativas.

Muitas das sessões no presente manual foram elaboradas com base nos princípios de educação de adultos, de forma que as experiências de todos os participantes podem criar uma nova lição. Estas sessões poderão desenvolver a capacitação das mais variadas comissões ou conselhos comunitários, e outros grupos, se usadas adequadamente. Nesse sentido, as diretrizes aqui contidas podem ser usadas em diferentes situações, dependendo da finalidade, tempo disponível, tipo de participantes e recursos disponíveis. As sessões deste manual foram concebidas para a realização de dois dias de capacitação, que incluirão aspectos essenciais no controle de incêndios florestais.

A organização do manual privilegiou a construção de um fluxo lógico. No entanto, não é necessário seguir esta sequencia do início ao fim durante o treinamento. Estas orientações foram desenvolvidas para dar um norte e propor sessões que cubram os temas de maior destaque, conduzidos de maneira produtiva mediante o uso dos exercícios e da apostila. O usuário deve sentir-se à vontade para usá-lo como está ou alterá-lo conforme necessário. As sessões descritas neste manual são ilustradas com diferentes exemplos que esperamos possam, juntamente com a criatividade dos facilitadores, ajudar na preparação de um bom treinamento.

Desafios poderão surgir durante a utilização deste manual, como, por exemplo, no processo de tradução para o português de termos oriundos do inglês. É importante, portanto, também consultar os profissionais que tenham vasta experiência com o Manejo do Fogo de Base Comunitária, a fim de avaliar quais as expressões mais adequadas a cada contexto sociocultural. Além disso, embora boa parte do conteúdo possa ser usada sem quaisquer alterações, o usuário deve ter liberdade de fazer ajustes às atividades propostas de forma a adequá-las a determinada situação ou lugar.

Este manual divide-se em quatro partes principais:

1. A primeira fornece instruções de uso;
2. A segunda contém as lições sobre o fogo e como usá-lo e controlá-lo;
3. A terceira dedica-se a ‘feedback’ e avaliação;
4. A quarta apresenta apêndices importantes, tais como as apostilas para os participantes e outros materiais de treinamento.

2.1 Preparação para a capacitação

A fim de usar este manual de forma eficaz em diferentes contextos, é importante considerar o seguinte:

- Ter clareza sobre os objetivos da capacitação: o facilitador que usar este manual deve ter metas claras e realistas; tal clareza ajudará os participantes a compreender o que se espera deles.
- Propiciar a contribuição de ideias sem suscitar contrariedade
- O facilitador deve encorajar os participantes a utilizar os métodos de treinamento descritos neste manual bem como proporcionar uma oportunidade para a discussão sobre o tema em questão. O papel do facilitador é desafiar os participantes de forma a enriquecer seus conhecimentos.

Localização do curso de capacitação

Embora o treinamento possa ser realizado em quase qualquer lugar, é bom ter clareza de aspectos básicos que poderão aumentar a possibilidade de êxito, tanto para facilitadores como para participantes. O importante é estar disposto a se adaptar ao ambiente. Visto que boa parte do treinamento transcorrerá em uma sala, o facilitador deve escolher uma que seja confortável, e ampla o suficiente para permitir a movimentação do mobiliário, como mesas, carteiras e cadeiras. Em última instância, é possível organizar cadeiras sob a sombra de uma árvore se não for possível encontrar um lugar com espaço suficiente.

Materiais de capacitação e diário

De acordo com as sessões descritas neste manual, o facilitador irá precisar de certos materiais para treinamentos, tais como diário de classe, *flipchart*, pinceis atômicos, crachás, papel A4, bola de praia, fita crepe, cadernos e lápis, ou que for necessário ao processo de aprendizagem.

2.2 Registrando a capacitação

Fazendo registros das sessões

Como a execução das atividades de capacitação nunca são exatamente perfeitas quando executadas pela primeira vez, o facilitador precisa buscar o aperfeiçoamento constante ao longo do processo. A melhor maneira de melhorar é anotar o que está acontecendo. O facilitador pode fazê-lo durante os intervalos ou no fim do dia, ou ainda pedir a outra pessoa (por exemplo, um co-facilitador) a ajudá-lo nessa tarefa. Muitas vezes, boas ideias nos ocorrem durante as sessões, por isso é importante registrá-las o mais rápido possível.

Mantendo registros dos resultados

O conteúdo resultante de *brainstorming*, contribuições dos participantes, *feedback* diário e outras atividades, é da maior relevância para os participantes, que via de regra gostariam de levar na bagagem na volta para casa. Embora o registro em *flip-chart* possa ser trabalhoso, é da maior importância no processo de capacitação.

Os registros podem ser feitos de diferentes maneiras por pessoas diferentes. Mas é importante refletir sobre o que e como registrar, bem como a quem cabe essa atribuição.

Época

Antes de realizar o treinamento, o facilitador deve considerar a época do ano em que planeja fazê-lo. Isso vai ajudar a pensar na localização mais apropriada para as atividades práticas, bem como prever possíveis interferências com diferentes atividades do calendário social. Além disso, recomenda-se limitar as sessões de treinamento a seis horas por dia, permitindo que os participantes tenham tempo para outros compromissos sociais ou pessoais.

2.3 Reconhecimento do local de Treinamento para a Sessão de Avaliação de Riscos

A fim de realizar a sessão de treinamento sobre avaliação de risco, os capacitadores devem chegar em tempo hábil ao local do curso (por exemplo, um dia antes do início) para identificar exemplos para a sessão de avaliação de risco. Durante essa sessão, tais áreas devem ser visitadas com os participantes a fim de que se discutam os riscos de incêndio e intervenções de prevenção de incêndios. Essas áreas podem incluir lavouras próximas, carvoarias, apiários entre outras.

3. Visão Geral das Sessões de Capacitação

Esta sessão descreve as 10 sessões de capacitação, organizadas em um único módulo. Cada sessão é acompanhada de apostilas para os participantes (Anexo 1), além de ilustrações em cartolina tamanho A2.

3.1 Objetivos da Capacitação e Cronograma de Atividades

A capacitação FireWise envolve diferentes partes interessadas, com o propósito de introduzir um programa sustentável de uso adequado do fogo, sua gestão e combate mediante a utilização de métodos adequados por qualquer comunidade.

Objetivos de aprendizado:

- Os participantes serão capazes de descrever o Manejo do Fogo de Base Comunitária.
- Os participantes também estarão habilitados a implantar o programa de Manejo do Fogo de Base Comunitária

A cada dia, será feito um rápido apanhado do tópico de aprendizado e uma sessão de feedback que será realizada à tarde. A capacitação foi projetada para acontecer em três dias, como mostra o quadro a seguir:

Período	Primeiro dia	Segundo dia	Terceiro dia
Manhã	Sessão de Abertura: Introdução e Objetivos (90 minutos) Sessão1: Impactos positivos e negativos do Fogo (2 horas)	Recapitulação do Primeiro Dia (P&R, 30 min.) Sessão 3: A comunidade e o uso do fogo (2 horas) Sessão 4: Participação Comunitária no Manejo do Fogo (2 horas)	Recapitulação do Segundo Dia (P&R, 30 min.) Sessão 6: Desenvolvimento do Plano de Manejo do Fogo (150 min.) Sessão 7: Identificação das áreas de risco de incêndios (exercício externo de até 2 horas)
Tarde	Sessão 2: Triângulo do Fogo (2 horas); Fechamento do Primeiro Dia e Feedback (1 hora)	Sessão 5: Responsabilidade das Comunidades no Manejo do Fogo (2 horas) Fechamento do Segundo Dia e Feedback (30 min)	Sessão 7: Continua com práticas na área de treinamento e finalização do plano de gestão de incêndios. Avaliação e conclusão

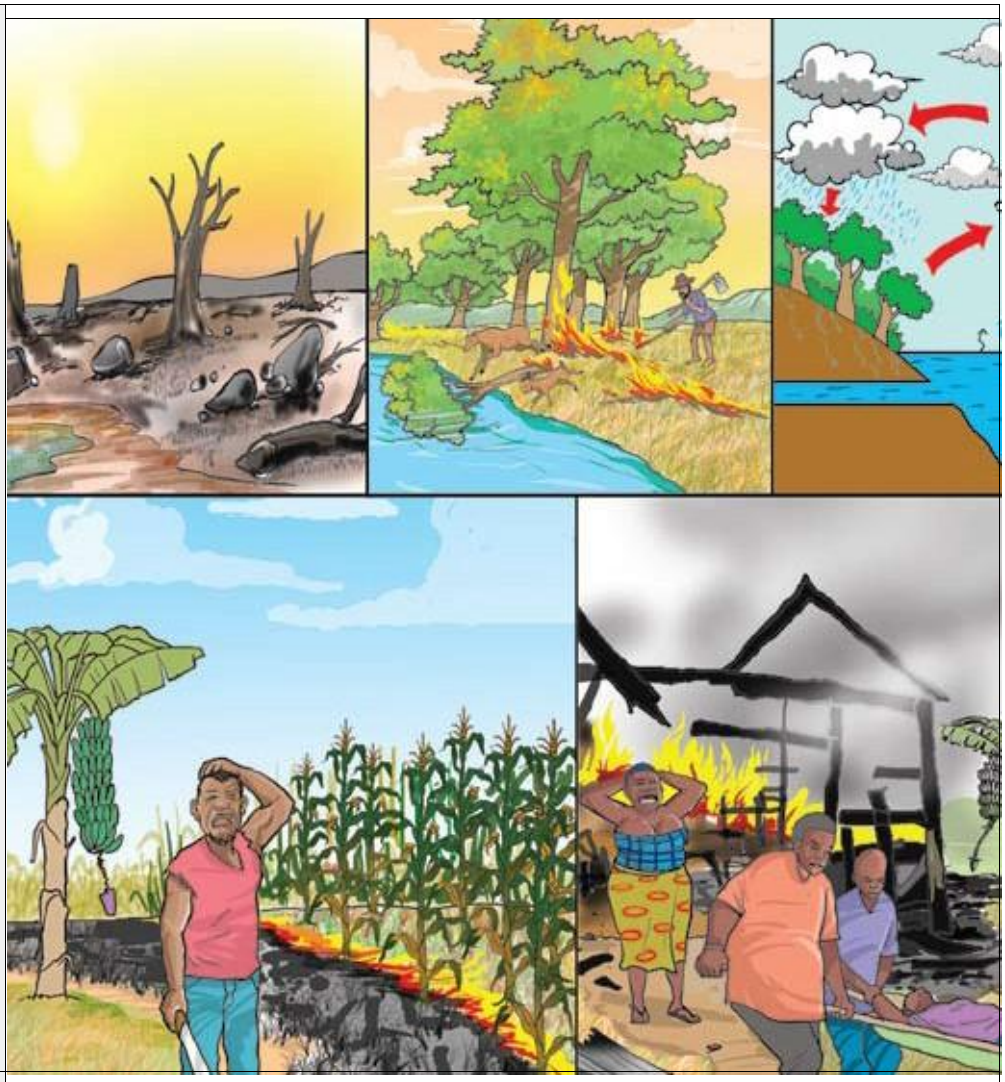
Uma curta sessão de *feedback* deve ser realizada ao fim de cada dia; no último dia, será realizada a avaliação final da capacitação.

4. Introdução e Objetivos

Sessão de Abertura: Apresentações pessoais e do programa	
OBJETIVOS	Após esta sessão, os participantes terão: 1. Conhecido todos os detalhes administrativos e logísticos relevantes do curso. 2. Se apresentado uns aos outros e aos facilitadores. 3. Compreendido os objetivos do curso, que são a conscientização e capacitação da comunidade em relação a incêndios florestais (sem controle), a fim de reduzir seus impactos, bem como enfatizar a utilização correta do fogo. 4. Concordado com os princípios e procedimentos do curso de capacitação.
MATERIAIS	1. *Flip-chart* 2. Pincel atômico 3. Fita crepe 4. Crachás 5. Apostila (Objetivos de aprendizagem, horários e programação) 6. Objetivos e programação escritos no *flip-chart*
DURAÇÃO	90 MINUTOS
PASSOS	1. Liderança comunitária convida o chefe da equipe de facilitadores para se apresentar, e apresentar o quadro de facilitadores. 2. O facilitador pede que os participantes se apresentem, informando nome, cargo e atividades que desempenham. 3. O facilitador distribui os crachás e pede que cada participante escreva seu nome e o afixe o crachá em local de fácil visualização (na roupa, carteira etc). 4. O facilitador esclarece os objetivos e programação do curso, usando o flip-chart. 5. O facilitador deve, quando possível, fornecer materiais para o curso, como cadernos, canetas, apostilas e programação do curso. 6. O facilitador conduz os participantes na criação de regras a serem obedecidas durante o curso. 7. O facilitador escreve as regras acordadas no flip-chart. 8. O facilitador pede que se formem duas equipes: equipe de serviços e equipe de entretenimento, que realizarão atividades alternadamente. 9. O facilitador identifica as responsabilidades de cada equipe. 10. O facilitador faz um breve explicação de como será conduzida a capacitação. 11. O facilitador explica que neste curso, os participantes terão a oportunidade de fazer contribuições mediante a troca de opiniões e sugestões relativas à sua experiência, de forma que o conhecimento gerado no curso possa ter sentido prático em nas respectivas áreas dos participantes. 12. Neste curso, cada sessão se relaciona com a anterior e com a próxima. Portanto, é essencial que os participantes participem de todas as sessões para melhor acompanharem o andamento do processo de capacitação. 13. O facilitador encerra a sessão encorajando os participantes a manifestarem suas opiniões o mais livremente possível.
OBSERVAÇÕES	1. Os participantes que chegarem atrasados devem ter a oportunidade de se apresentar. 2. Possíveis regras/princípios a serem propostos, incluem: 3. Manter o aparelho celular desligado ou no silencioso. 4. As ideias de cada participante devem ser respeitadas. 5. Os participantes devem ser pontuais. 6. Cada participante deve participar de forma plena e ativa. 7. O participante que for marcar o tempo deve ser escolhido da equipe de serviços. 8. Deve haver feedback sobre a sessão anterior antes de cada nova sessão.

5. Impactos Positivos e Negativos do Fogo

Sessão 1: Impactos Positivos e Negativos do Fogo	
OBJETIVOS	Esta sessão irá mostrar o conhecimento dos participantes sobre o fogo e seu impacto no ambiente de cada um. Irá também abordar os conhecimentos tradicionais e dos nativos sobre como o fogo é usado de forma positiva e quando se torna uma ameaça. Ao final da sessão, os participantes compreenderão os impactos negativos e positivos do fogo.
MATERIAIS	1. *Flip-chart* 2. Pincel atômico 3. Fita crepe 4. Cartão de fichamento. 5. Apostila: Impactos do fogo
DURAÇÃO	2 horas
PASSOS	1. O facilitador inicia a sessão explicando que, no decorrer da mesma serão discutidos os impactos positivos e negativos do fogo no meio rural em que vivem. 2. O facilitador explica que os participantes irão trocar impressões sobre suas experiências com os impactos positivos e negativos do fogo que afetam vidas e o meio ambiente. 3. O facilitador divide os participantes em quatro grupos com cinco participantes ou mais em cada. O facilitador atribui um número (de 1-4) a cada participante. Os números 1 formam o grupo 1, os números 2 formam o grupo 2, e assim por diante até se formar os quatro grupos. 4. Os grupos terão 30 minutos para discutir e registrar no flip-chart pelo menos três efeitos positivos e três negativos do fogo. 5. No final, o facilitador pede que cada grupo selecione um representante de cada grupo para apresentar os efeitos do fogo discutidos. O facilitador convida o próximo grupo a apresentar, ressaltando que não devem repetir ideias já apresentadas pelos participantes de outros grupos. 6. Após cada apresentação, o facilitador acrescenta outros efeitos que não foram mencionadas e dá feedback (por exemplo, impacto do fogo nas florestas e no ciclo da água quando se perde a cobertura vegetal). Termina a sessão explicando como os efeitos do fogo se relacionam com a vida diária de cada um, frisando que o fogo precisa ser controlado, de modo a reduzir seus efeitos negativos.
OBSERVAÇÕES	

MATERIAL USADO	
MATERIAL USADO	Aqui devem ser usadas ilustrações com os efeitos positivos, por exemplo, pastos verdejantes, redução no uso de combustíveis, queima em mosaico.

6. Triângulo do Fogo

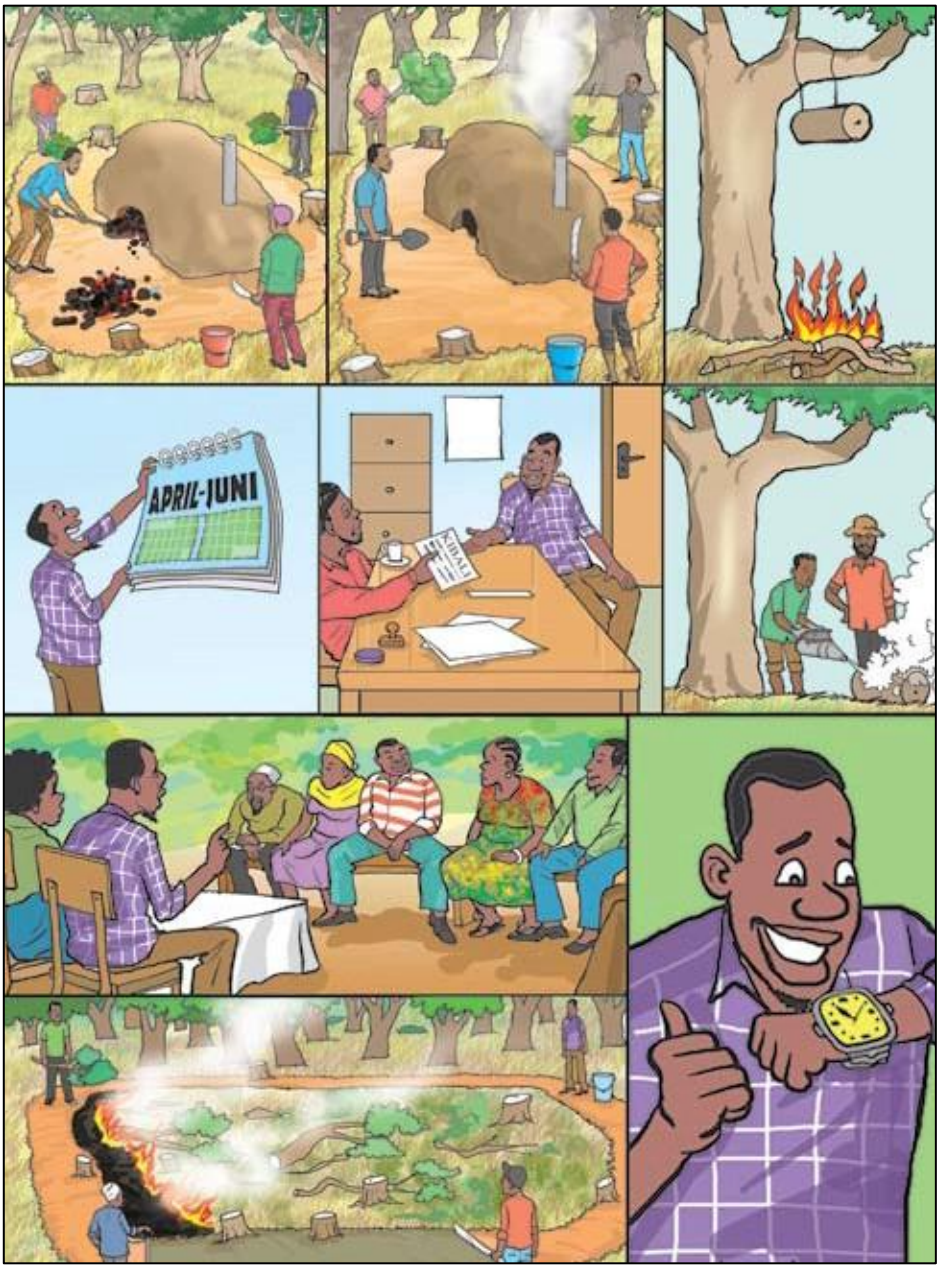
Sessão 2: Triângulo do Fogo	
OBJETIVOS	Ao final da sessão, os participantes estarão aptos a descrever o triângulo do fogo.
MATERIAIS	1. Pincel atômico. 2. *Flip-chart* 3. Fita crepe 4. Apostila: Triângulo do Fogo
DURAÇÃO	2 horas
PASSOS	O facilitador recapitula rapidamente o que foi aprendido na sessão anterior. 1. O facilitador explica os objetivos da sessão. 2. O facilitador pede que os participantes citem três (3) exemplos que descrevem o triângulo do fogo. 3. O facilitador divide os participantes em três (3) grupos. 4. O facilitador explica quais os elementos do fogo e do triângulo do fogo (ou seja, o que é necessário para iniciar e manter um fogo aceso, como calor, oxigênio e combustível). 5. O facilitador pede que os participantes discutam sobre a prevenção de incêndios usando o triângulo do fogo. 6. O facilitador pede que o primeiro grupo discuta formas de combate mediante a remoção do oxigênio, o segundo grupo o combate mediante a remoção do calor, e o terceiro grupo a discutir o combate mediante a remoção do combustível. O facilitador concede 15 minutos para a discussão. 7. O facilitador pede a um voluntário de cada grupo que compartilhe as experiências discutidas enquanto ele escreve no flip-chart os pontos principais a considerar em cada caso. 8. O facilitador pede que os participantes enumerem os pontos mais importantes no Manejo do Fogo. 9. O facilitador encerra a sessão distribuindo as apostilas.
MATERIAL USADO	

7. A Comunidade e o Uso do Fogo

Sessão 3: A Comunidade e o Uso do Fogo	
OBJETIVOS	Ao final da sessão, os participantes terão avaliado como usam o fogo em seu cotidiano, como usavam o fogo tradicionalmente no passado e como fazem o Manejo do fogo hoje. Aprenderão como usar o fogo de maneira segura para fins de subsistência e proteção do meio ambiente.
MATERIAIS	1. *Flip-chart* (prepare algumas perguntas sobre o uso do fogo) 2. Pincéis atômicos 3. Fita crepe 4. Apostila
DURAÇÃO	3 horas
PASSOS	1. O facilitador introduz os temas que serão discutidos. 2. O facilitador solicita que os participantes se organizem em dois círculos com número igual de participantes (um círculo deve estar dentro do outro). Os círculos devem ser dispostos de modo que os participantes de cada círculo fiquem de frente para um participante do outro círculo. 3. O facilitador coloca as perguntas que serão discutidas por cada dupla de participantes frente a frente. a. Para que fins se usa o fogo na comunidade? b. Como é que os membros da comunidade usam o fogo? c. Como é que os membros da comunidade controlam o fogo? d. Quais as formas tradicionais de uso do fogo ainda praticadas na comunidade? 4. Após 5 minutos, o círculo exterior deve se mover três passos para a direita e continuar a discutir a nova pergunta com outro participante. 5. Depois de outros 5 minutos, o círculo interior deve mover-se cinco passos para a direita e continuar a discutir uma outra questão da mesma maneira. 6. O facilitador deve circular entre os participantes para monitorar o andamento das discussões.
OBSERVAÇÕES	Este método de discussão deve ser usado com cautela, pois pode interferir na hierarquia social tradicional (os mais jovens poderão ficar constrangidos em suas interações com membros mais velhos da comunidade). Durante a discussão, os participantes devem falar alto o bastante para que o facilitador possa escutá-los ao circular por perto, monitorando a discussão. Se houver um número restrito de participantes, o facilitador pode achar um método mais apropriado para a situação.

8. Participação Comunitária na Gestão de Incêndios

Sessão 4: Participação Comunitária na Gestão de Incêndios	
OBJETIVOS	Ao final da sessão, cada participante estará apto a identificar o que é um membro da comunidade e o que é o Manejo do Fogo de Base Comunitária
MATERIAIS	1. *Flip-chart* 2. Pincel atômico 3. Fita crepe 4. Cartão de fichamento 5. Apostila: Participação Comunitária na Gestão de Incêndios
DURAÇÃO	2 horas
PASSOS	1. O facilitador explica aos participantes que antes de discutir em detalhes a participação da comunidade no Manejo do fogo, irão discutir detalhadamente o significado de 'comunidade '(por exemplo, quem pertence a uma comunidade) e seus papéis no cotidiano comunitário. 2. O facilitador explica aos participantes que "comunidade" e "participação" são interdependentes no Manejo do fogo. 3. O facilitador pede aos participantes que se dividam em quatro grupos, atribuindo um número de 1 a 4 aos participantes. Os participantes de número 1 integram o grupo 1 e assim por diante. 4. O facilitador explica o papel de cada grupo: a. Grupos 1 e 3 discutirão os benefícios de uma comunidade participar no Manejo do fogo. b. Grupos 2 e 4 estarão trabalhando sobre como envolver a comunidade no Manejo do fogo (relatando quais comissões já estão formadas em suas comunidades e identificando qual delas seria a mais indicada a lidar com o Manejo ; tais comissões devem estar constituídas dentro de parâmetros legais). c. O facilitador concede 45 minutos para discussão e pede que escrevam cada resposta cartões de fichamento usando letra de forma em tamanho grande. 5. Ao final dos 45 minutos, o facilitador pede que cada grupo apresente o resultado das discussões em grupo para a turma inteira. 6. Começando com os grupos 1 e 3, segue-se uma discussão e sugestões dos outros grupos, e apresentação pelo facilitador dos benefícios da participação da comunidade no Manejo do fogo. 7. Grupos 2 e 4 procedem de maneira semelhante. O facilitador pode acrescentar pontos que os participantes tenham omitido em termos dos benefícios da participação da comunidade e como a comunidade pode se envolver na gestão de incêndios. 8. Todos os cartões de fichamento devem ser afixados ao flip-chart ou a uma superfície adequada – quadro branco, quadro de avisos, parede etc. 9. O facilitador resume os pontos principais apresentados pelos grupos. 10. O facilitador distribui as apostilas com exemplos ilustrando a participação comunitária no Manejo do fogo. 11. O facilitador conclui a sessão, explicando que pessoas diferentes podem ter diferentes perspectivas sobre os benefícios do Manejo do fogo. Porém, quando se trata de controlar o fogo, a comunidade deve estar devidamente preparada, como será discutido na próxima sessão.

Material usado	

9. Responsabilidades Comunitárias no Manejo do Fogo

Sessão 5: Responsabilidades Comunitárias no Manejo do Fogo	
OBJETIVOS	Ao final da sessão, os participantes terão compreendido as responsabilidades da comunidade no Manejo do fogo.
MATERIAIS	1. *Flip-chart* 2. Pincel atômico 3. Fita crepe 4. Apostila: Responsabilidades da comunidade na gestão de incêndios
DURAÇÃO	2 horas
PASSOS	1. O facilitador retoma o tema das vantagens do Manejo do Fogo de Base Comunitária (MFBC) e formas de envolver a comunidade, pedindo que voluntários citem os principais pontos levantados na sessão anterior. 2. O facilitador explica que, em se tratando de proteger florestas e propriedades, tem que haver organização para controlar as ameaças dos incêndios. 3. O facilitador pede que os participantes identifiquem os diferentes papéis da comunidade no Manejo do fogo. 4. O facilitador pede que os participantes identifiquem o que pode ser feito para combater os incêndios indesejáveis em suas propriedades. Esta discussão deve acontecer em pequenos grupos, cada qual discutindo um dos papéis identificados no passo 3 da sessão. 5. Cada grupo especifica como irão realizar os papéis que lhes foram atribuídos. 6. Após 10 minutos, o facilitador pede aos grupos para discutir em conjunto os papéis da comunidade no Manejo do fogo 7. O facilitador deve anotar as ideias de cada grupo no flip-chart. Caso necessário, pode fazer perguntas para esclarecer determinados pontos. 8. Depois de todos os grupos terem participado na discussão dos resultados, o facilitador faz um resumo e pergunta se todos estão de acordo com o que foi sugerido para controlar incêndios. 9. O facilitador conclui, incentivando os participantes a dar tudo de si para cumprir as responsabilidades que foram identificados acima. Em seguida, explica o impacto do uso adequado do fogo sobre o futuro da comunidade.
MATERIAL USADO	

10. Desenvolvendo um Plano de Manejo do Fogo

Sessão 6: Desenvolvendo um Plano de Manejo do Fogo	
OBJETIVOS	Até aqui, os participantes discutiram os pros e os contras do fogo, como usar o fogo no dia-a-dia, como usar o fogo com segurança, como comissões comunitárias podem ser criadas para controlar incêndios. Agora, é hora de refletir sobre como criar um Plano de Manejo do Fogo para as suas comunidades, identificando áreas de risco bem como estabelecendo ações coletivas para prevenir e combater os incêndios.
MATERIAIS	1. *Flip-chart* 2. Pincel atômico 3. Fita crepe 4. Apostila: Plano de gestão de incêndios
DURAÇÃO	2 horas
PASSOS	1. O facilitador explica os benefícios de ter um Plano de Manejo do Fogo, envolvendo os participantes em uma discussão sobre a sessão anterior e sobre como podem incorporar tais conhecimentos às atividades de um Plano de Manejo do Fogo. 2. O facilitador explica o significado de Plano de Gestão de Incêndios (PGI). Se surgirem dúvidas entre os participantes, o facilitador deve procurar oferecer respostas esclarecedoras. 3. O facilitador pede que os participantes formem três grupos, usando o método de atribuição de números de 1 a 3 entre os participantes. Os que receberam o número 1 formarão o grupo 1, e assim por diante. 4. O facilitador fornece a cada grupo um flip-chart e um pincel atômico. 5. Cada grupo discute em detalhe por 10 minutos e escreve no flip-chart suas considerações para as seguintes perguntas: a. A quem cabe a responsabilidade de preparar um PGI? b. Que fatores devem ser considerados na criação de uma consciência comunitária sobre o Manejo do fogo? 6. O facilitador convida um voluntário de cada grupo para apresentar o que foi discutido. 7. O facilitador deve permitir que a apresentação gere discussão e esclarecimentos. 8. O facilitador explica a estrutura de um PGI e, em seguida, encerra a sessão, distribuindo as apostilas.
OBSERVAÇÕES	O facilitador deve munir-se previamente de conhecimentos sobre um Plano de Manejo do Fogo.
MATERIAL USADO	

11. Identificando Áreas de Risco de Incêndio

Sessão 7: Identificando Áreas de Risco de Incêndio	
OBJETIVOS	A identificação de áreas de risco de incêndio na comunidade integra para o Plano de Manejo do Fogo. Ao final da sessão, os participantes estarão aptos a: 1. Fazer distinção entre áreas seguras e áreas sob risco de incêndio. 2. Avaliar áreas de risco de incêndio.
MATERIAIS	1. *Flip-chart* contendo as palavras "lições aprendidas" 2. Pincel atômico 3. Fita crepe 4. Apostila: Identificação de zonas de risco de incêndio.
DURAÇÃO	Até 3 horas
PASSOS	1. O facilitador pede que os participantes listem todas as causas de incêndio que consigam se lembrar. 2. O facilitador explica que o desrespeito a um plano de urbanização coloca a comunidade em risco de incêndio. 3. O facilitador explica o significado de área de risco de incêndio e como corrigi-la para deixar de ser um risco. 4. Se surgirem dúvidas entre participantes, o facilitador deve dedicar o tempo necessário a prestar os devidos esclarecimentos. 5. O facilitador pede que os participantes formem três grupos, usando o método de atribuição de números de 1 a 3 entre os participantes. Os que receberam o número 1 formarão o grupo 1, e assim por diante. 6. O facilitador fornece a cada grupo um pincel atômico e um *flip-chart*. 7. Cada grupo discute em detalhe por 20 minutos e escreve no *flip-chart* suas considerações para as seguintes perguntas: a. Como identificar áreas de alto risco de incêndio? b. Como promover a sensibilização para o Manejo do Fogo 8. O facilitador prepara uma tabela como a mostrada abaixo para afixar sobre o *flip-chart* na parede:

Causas da área de risco de incêndio	Formas de corrigir

PASSOS	9. O facilitador pede que um voluntário de cada grupo apresente na tabela acima o que seu grupo discutiu 10. O facilitador deve permitir que a apresentação gere discussão e esclarecimentos. 11. Após a conclusão do primeiro tópico, o facilitador explica como identificar áreas de risco de incêndio. 12. O facilitador distribui as apostilas e esclarece pontos importantes destacados em seu conteúdo, comparando-os com o que foi discutido na sessão. 13. O facilitador encerra a sessão conclamando os participantes a minimizar as causas de risco de incêndio.
OBSERVAÇÕES	O facilitador deve possuir conhecimentos suficientes sobre como reduzir as causas geradoras de áreas de risco de incêndio.

12. Sessão Diária de *Feedback*

Sessão *Feedback*	
OBJETIVOS	A sessão de *feedback* deve ser realizada diariamente, ao final do dia. Deve ser curta, mas de forma a dar ao facilitador uma ideia de como o tópico apresentado naquele dia foi apreendido pelos participantes.
MATERIAIS	1. *Flip-chart* contendo as palavras "lições aprendidas" 2. Pincel atômico 3. Fita crepe 4. Cartões de fichamento 5. Folha de *flip-chart*, com diagramas ilustrando os estados 'satisfeito', 'indiferente' e 'insatisfeito'.
DURAÇÃO	30 minutos
PASSOS	1. O facilitador faz uma breve introdução do tópico. 2. O facilitador divide uma folha de *flip-chart* em três partes, cada qual contendo carinhas com emoções diferentes (satisfação, indiferença e insatisfação) 3. O facilitador enumera os pontos aprendidos na sessão. 4. O facilitador pede que os participantes expressem o que estão sentido em relação à sessão do dia. Cada participante escreve seu(s) motivo(s) para estar se sentindo assim no cartão de fichamento e afixa-o no *flip-chart*, sob a carinha que expressa o que está sentindo naquele dia. 5. O facilitador pede que os participantes escrevam no segundo cartão pelo menos uma coisa que aprenderam naquela sessão, afixando-o em seguida no *flip-chart* onde está escrito "lições aprendidas" 6. O facilitador lê, depois de encerrar a sessão, tudo que foi escrito pelos participantes com relação ao que sentiram e o que aprenderam e faz um registro para que possa compartilhar com os participantes no dia seguinte. 7. O facilitador deve sempre distribuir no dia seguinte os resultados de cada *feedback*.

J	K	L
Satisfeito	Indiferente	Insatisfeito
Razões		

13. Avaliação e Conclusão

Sessão Avaliação e Conclusão	
OBJETIVOS	Ao final do curso de capacitação, o facilitador estará apto a: 1. Saber se os participantes compreenderam o conteúdo ministrado ao longo da capacitação. 2. Identificar as opiniões dos participantes que contribuirão para enriquecer futuros treinamentos.
MATERIAIS	1. *Flip-chart* com 4 perguntas sugeridas 2. Pincel atômico
DURAÇÃO	1 hora
PASSOS	1. O facilitador introduz o objetivo da avaliação usando a dinâmica conhecida como '*Fish Bowl*' (aquário). 2. O facilitador explica como a dinâmica funciona. 3. O facilitador pede que os participantes se levantem e ordenem as cadeiras em dois círculos – um interno e outro externo. O número de cadeiras no círculo interno corresponderá a ¼ dos participantes mais uma cadeira extra. 4. O facilitador pede que ¼ dos participantes sentem-se no círculo interno, que representa os 'peixes'. Uma cadeira ficará desocupada, enquanto os 3/4 restantes ocupam as cadeiras do círculo externo, e representam os 'humanos'. 5. O facilitador explica que enquanto a atividade estiver em andamento, somente os 'peixes' poderão falar, enquanto os 'humanos' devem apenas prestar atenção. 6. O facilitador faz a primeira pergunta e pede que os 'peixes' tenham uma discussão séria a respeito. Qualquer um do círculo externo que queira contribuir com suas ideias terá de ocupar a cadeira vaga do círculo interno e tornar-se um 'peixe'. Após fazer as suas considerações, deve retornar ao círculo externo e vagar a cadeira. 7. Cada pergunta será discutida pelos 'peixes' por uns 10 minutos ou até que se chegue a uma resposta aceitável. 8. Enquanto os 'peixes' estiverem debatendo suas ideias, o facilitador registra os pontos importantes no *flip-chart*, para que todos vejam. 9. Após os 10 minutos, o facilitador convida outros 'humanos' a ser tornarem 'peixes' e repete a mesma sequência dos passos 5-8 enquanto se discute a pergunta, e assim sucessivamente até terem sido respondidas as quatro perguntas. 10. O facilitador deve então apontar os pontos mais importantes levantados e registrados no *flip-chart*, e fazer os comentários adicionais que achar relevantes. 11. O facilitador encerra os trabalhos e agradece a todos pela participação.
OBSERVAÇÕES	O facilitador poderá alterar as perguntas conforme achar necessário. As perguntas sugeridas para o debate são: 1. Qual é a sua compreensão sobre FOGO? 2. Por que a prevenção e controle de incêndios é importante? 3. Como você pode participar da prevenção e controle de incêndios? 4. Como este curso poderia ser melhorado?

Apêndice 1
Apostilas das sessões para entrega aos participantes

Observação: Estas apostilas devem ser impressas antes do curso e distribuídas aos participantes após cada sessão.

Apostila da Sessão 1: Impactos Positivos e Negativos do Fogo

Quais são os possíveis impactos negativos do fogo?

- Destruição da lavoura, de casas e propriedades, contribuindo para aumentar a pobreza, ao privar as pessoas de seus bens e fontes de renda.
- Destruição da vegetação natural, como matas e cerrados.
- Perda de vidas (humanas, de animais, plantas, insetos etc).
- Destruição ambiental (afetando os mananciais de água, o solo, a biodiversidade, a paisagem, e contribuindo para as mudanças climáticas etc).
- Aumento de conflitos e ressentimentos entre as comunidades
- Acidentes nas estradas provocados pela fumaça

Figura 1: Campo e ambiente circundante danificados por incêndio

Quais são os possíveis efeitos positivos do fogo, se usado corretamente ?

- Remoção de gramíneas indesejáveis e estimulo ao crescimento do pasto.
- Remoção de biomassa / vegetação inflamável, reduzindo os riscos de incêndio na alta temporada de incêndios.
- Recurso de limpeza dos campos agrícolas, na preparação para o plantio.

Figura 2: O fogo pode ser usado no Manejo de pastagens

Apostila da Sessão 2: Triângulo do Fogo

Para haver fogo, três importantes componentes devem estar presentes.

1. Oxigênio, que é um dos gases naturais que compõem o ar; a quantidade de oxigênio pode ser induzida pela velocidade do vento.

2. Temperatura (calor): O calor capaz de causar um incêndio pode vir de um fósforo aceso, do descarte de pontas de cigarro acesas, da queima dos campos para o plantio, do fogo doméstico, da defumação de carnes e peixes, de atividades apícolas e da caça.

Figura 3: Triângulo do Fogo

3. Material inflamável (combustível). Existem três principais categorias de materiais inflamáveis: (i) aqueles que não são pesados e facilmente quebrados com uma mão, pegam fogo e são queimados rapidamente(exemplos: capim e folhas secas); (ii) materiais intermediários, ou seja, que são quebrados usando as duas mãos, e não queimam rapidamente (exemplos: arbustos e árvores de pequeno porte, galhos de árvores); (iii) e materiais pesados, que também levam tempo para queimar e queimam lentamente (exemplos: troncos de árvores, madeiras de lei).

Como apagar um incêndio?

- Remova um dos três itens acima. Por exemplo, retire o oxigênio usando galhos de árvores, areia, sacos etc.

Como remover as substâncias inflamáveis?

- Criando um aceiro, isolando o fogo de materiais inflamáveis.

Como remover o calor?

- Usando água ou areia

Ambiente propício a incêndios

- A queima e propagação do fogo podem ser influenciadas por diversos fatores ambientais, como as condições do tempo e a topografia.

Condições do tempo (meteorologia):

- O vento: este muda de intensidade e direção e é imprevisível; ventos fortes ajudam a propagar o fogo; o vento pode ainda causar mudanças bruscas na direção do fogo, criando dificuldades para controlá-lo.
- A umidade do ar: quando o nível de umidade no ar aumenta ou diminui, o comportamento do fogo é afetado. Assim, por exemplo, se a umidade diminui o fogo pode ficar mais forte.
- A temperatura: o aumento da temperatura seca o material orgânico, tornando-o inflamável e aumentando a eclosão de incêndios e sua propagação. Reduções de temperatura diminuem as chances de haver incêndios.

Características do terreno (Topografia)

- Encostas: Nas encostas íngremes, o fogo se alastra mais rapidamente (se tiver começado no pé da serra).
- Montanhas: Um incêndio que começa entre duas serras se alastrará mais rapidamente pelo efeito do vento. O fogo se espalha mais facilmente morro acima do que morro abaixo.
- Planícies: O fogo geralmente queima devagar nas áreas planas se o vento não for forte.

Apostila da Sessão 3: A Comunidade e o Uso do Fogo

O uso seguro do fogo é essencial para o uso sustentável dos recursos naturais, uma vez que a comunidade pode estar usando o fogo para diferentes fins: agricultura, revigora do pasto, queima controlada em reservas florestais, queima de entulho, apicultura, fogueiras em acampamentos, produção de carvão, entre outros. Para realizar tudo isso, a comunidade precisa usar o fogo de forma segura, sem causar danos.

Assim, a comunidade deve se esforçar para garantir que a vida dos organismos vivos, as florestas e propriedades sejam protegidas, garantindo subsistência e prosperidade. A comunidade deve observar as seguintes orientações no uso do fogo:

➢ Preparação de lavouras e pastos

- Leve em conta o clima e a época do ano (período de estiagem ou de chuvas).
- Solicite a permissão de queima das autoridades responsáveis.
- Utilize aceiros ou cercas vivas como medida preventiva.
- Informe os seus vizinhos e líderes comunitários.
- Conte com a ajuda de um grupo de brigadistas para combater um eventual incêndio.
- Tenha à mão equipamentos de combate a incêndios, caso o fogo escape do controle.
- A melhor hora para fazer uma queima é à noite.
- Fique de olho nas cinzas quentes por três dias.

Figura 4: Fogo não monitorado

➢ Apicultura

- Pense bem no melhor tempo e estação do ano para fazer a colheita do mel
- Solicite autorização para a colheita de mel das autoridades locais.
- Faça um aceiro ou tenha uma cerca viva ao redor do apiário.
- Não use fogo para a colheita do mel, mas um fumigador apícola.
- Tenha à mão equipamentos de combate a incêndios para o caso de uma emergência.
- A colheita deve começar antes das 10:00 e depois de 13:00.
- Combata o mais rápido possível qualquer incêndio que ocorrer perto do apiário.

Figura 5: Fumigador usado na apicultura

➢ Preparando o solo para agricultura e pastagem

- Escolha o melhor tempo e estação do ano, geralmente de abril a julho
- Solicite a permissão de queima das autoridades responsáveis.
- Utilize aceiros ou cercas vivas como medida preventiva.
- Conte com a ajuda de um grupo de brigadistas.
- Tenha à mão equipamentos de combate a incêndios, caso o fogo escape do controle.
- Identifique fontes de água a serem usadas caso o fogo fuja do controle.
- A melhor hora para fazer uma queima é à noite.
- Fique de olho nas cinzas quentes por três dias.

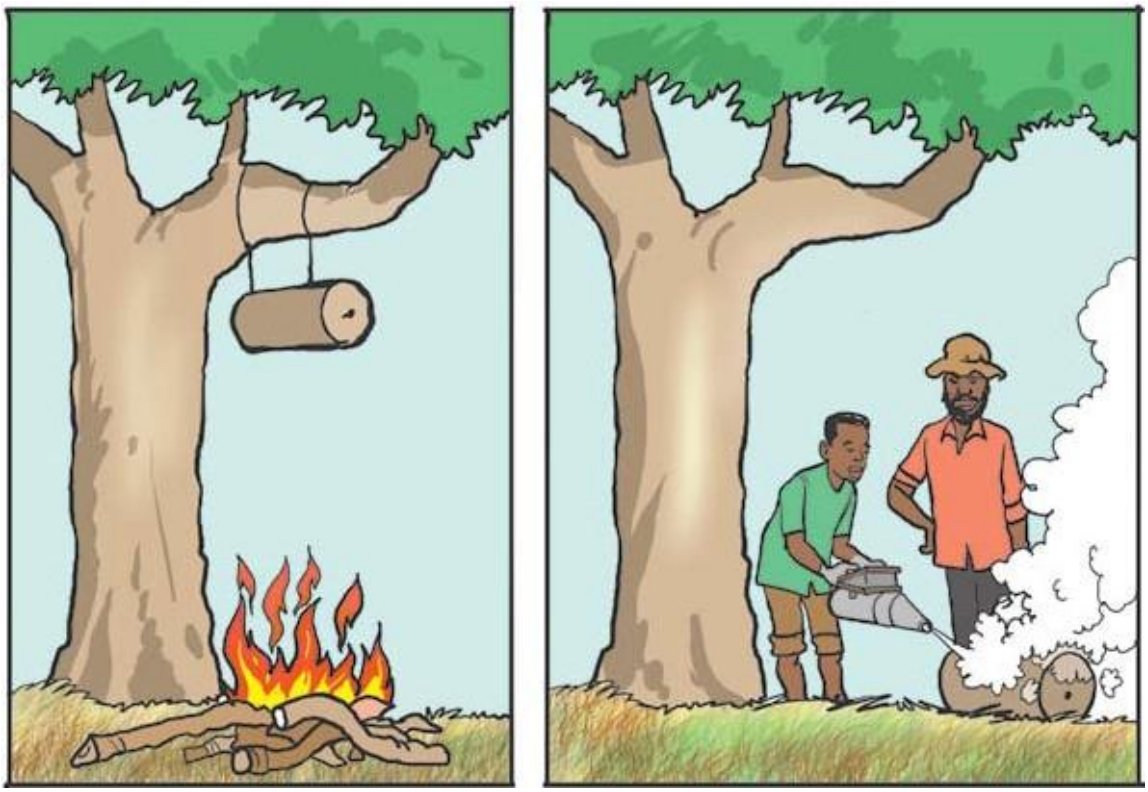


Figura 6: A maneira errada e a certa de fumigar colmeias durante a colheita do mel

➢ Queima de entulho

- Escolha a melhor época e estação do ano.
- Solicite a permissão de queima das autoridades responsáveis.
- Faça um aceiro como medida preventiva.
- Conte com a ajuda de brigadistas para combater um incêndio, se necessário.
- Mantenha sempre alguém no local da queima para monitorar o fogo.
- A melhor hora para fazer uma queima é à noite.
- Fique de olho nas cinzas quentes por dois dias, apagando-as quando necessário.

Figura 7: Maneira perigosa de queimar entulho

➢ Produção de Carvão

- Solicite a permissão de queima das autoridades responsáveis.
- Faça um aceiro para evitar a propagação do fogo.
- Use a mais recente tecnologia disponível para produzir carvão.
- A pessoa responsável na comunidade deve informar os membros do grupo e os produtores de carvão, para que monitorem a situação em torno dos fornos de carvão vegetal.
- Tenha à mão materiais e equipamentos de supressão de incêndios (água, folhas, abafadores etc).
- Apague as brasas que restarem ao desenterrar o carvão.

Figura 8: O jeito perigoso de fazer carvão

Figura 9: O jeito seguro de fazer carvão

➢ Preparação de acampamentos e fogueiras

- Solicite autorização às autoridades competentes para montar um acampamento (para fins turísticos, de pesca, de extrativismo etc).
- Solicite autorização para acender fogueiras.
- Faça aceiros para evitar a propagação do fogo (corta-fogo ao redor do local do acampamento, da fogueira etc).
- Prepare equipamento e material de supressão de fogo para o caso de se propagar (por exemplo, areia, água)
- Ao deixar o local, apague as brasas da fogueira do acampamento com água ou areia.

Figura 10: Sempre apague a fogueira completamente

Apostila das Sessões 4 e 5: Participação e Responsabilidades Comunitárias no Manejo do Fogo

Quem é a comunidade ?

A comunidade é formada por todas as pessoas (crianças, jovens, adultos, agricultores, trabalhadores rurais, comerciantes, pastores, pescadores, líderes religiosos etc) que vivem em uma área específica e todas as instituições (as diferentes organizações religiosas, repartições públicas, instituições de ensino, ONGs) que prestam serviços nessa área. Essas pessoas e instituições têm interesse que a os moradores e os bens da comunidade estejam seguros e que o meio ambiente esteja protegido.

Participação

Cada membro da comunidade tem a obrigação de participar plenamente nas atividades de desenvolvimento comunitário, incluindo a gestão de incêndios, com base nas leis de preservação do meio ambiente. É necessário que a comunidade participe na gestão de incêndios desde a fase inicial à fase final de implementação. O envolvimento da comunidade na gestão de incêndios é um processo que requer boa vontade e aceitação da comunidade, a fim de:

- Criar capacitação comunitária para levar adiante o processo.
- Aumentar a transparência do processo perante a comunidade.
- Reduzir e manter sob controle conflitos sociais pelos recursos disponíveis.
- Criar capacitação comunitária para garantir a sustentabilidade do plano de gestão de incêndios.

Capacitação Comunitária

A capacitação comunitária é um dos princípios básicos no Manejo, pois a comunidade cria consciência, confiança e competências por meio de treinamento. Também garante que as comissões ambientais, os grupos de usuários do meio ambiente, os líderes e membros da comunidade façam uso desse treinamento para exercer sua responsabilidade na gestão de incêndios.

Satisfazendo as necessidades da comunidade

Os membros da comunidade que têm direito à posse tradicional das áreas florestais através, por exemplo, da Gestão Florestal Participativa ou Gestão Florestal Conjunta, devem ser sensibilizados a perceber a importância da gestão de incêndios e os benefícios que podem ter com tal iniciativa.

A formação de grupos de Manejo do fogo

Para construir uma participação forte, convém que a comunidade tenha um grupo principal responsável pelo Manejo do Fogo, grupo este que vai trabalhar em parceria com as comissões ambientais e com a comunidade em geral. O número de membros de tais grupos não deve ser superior a dez (10).

Perfil dos membros que formam o principal grupo de Manejo do Fogo

- Deve ser composto por pessoas do sexo masculino e feminino.
- Alguns de seus membros são ativistas ou conservacionistas ambientais.
- Deve ser composto por pessoas que usam o Fogo no dia-a-dia profissional, incluindo agricultores, carvoeiros, vaqueiros, apicultores e outros.
- Deve contar com representantes de todos os bairros da comunidade.

As responsabilidades do principal grupo de Manejo do Fogo

A fim de zelar pelo bem-estar de pessoas, animais, insetos, florestas e outros recursos que lhes permitam desenvolverem-se de maneira sustentável, reduzindo as ameaças de incêndios para a biodiversidade e os recursos naturais, as comunidades devem se responsabilizar pelo controle do Fogo. A comunidade, juntamente com o seu grupo de gestão de incêndios, é responsável por prevenir e controlar ameaças de incêndio das seguintes formas:

1. A fim de reduzir o uso do Fogo durante a preparação dos campos, a colheita do mel e a caça, precisa garantir que haja,
   a. Divulgação de informações sobre o melhor uso do Fogo para a gestão dos recursos naturais;
   b. Observação, por parte da comunidade, de leis e estatutos, bem como dos procedimentos para melhor uso do Fogo;
   c. Fortalecimento da zona de segurança contra o Fogo entre a mata ou floresta e os assentamentos humanos.
2. Participação na criação, implementação e supervisão dos planos de trabalho.
3. Prontidão para combater incêndios assim que ocorrerem.
4. Educação da comunidade no uso e gestão de todas as atividades relativas ao fogo.
5. Preparação de um Plano Manejo do Fogo para toda a área da comunidade,
   a. Envolvendo a comunidade na concepção e implementação do programa de Manejo do fogo;
   b. Coordenando todas as atividades relacionados ao fogo na comunidade de acordo com as leis e regulamentos do país.
6. Registros de incidentes com fogo devem ser mantidos e distribuídos a todas as partes interessadas.
7. Apresentação, em reuniões comunitárias, de informações variadas sobre a forma de controlar o fogo.
8. Identificação das oportunidades, desafios e fontes de queimadas descontroladas.
9. Orientação contra incêndios para as partes interessadas, para quem transita pela comunidade e outros membros da comunidade por meio de cartazes, por exemplo.
10. Fiscalização da aplicação das leis e regulamentos sobre o uso adequado do fogo.

Apostila da Sessão 6: Avaliação de Risco de Incêndio

As áreas ocupadas pela comunidade podem correr risco quando não obedecem os critérios que permitem realizar as atividades de Manejo do fogo com facilidade e segurança.

Os seguintes fatores contribuem grandemente para que áreas residenciais corram alto risco:

1. Vias de acesso (entrada e saída) limitadas (ou seja, uma apenas), estreitas (menos de 6 metros), em constantes más condições de manutenção (não são pavimentadas nem cobertas com cascalho) e muito esburacadas.
2. Não dispõem de brigadistas e são difíceis de trafegar (por exemplo, não se pode dar ré).
3. Não têm sinalização de trânsito ou esta existe, mas está apagada demais para orientar os usuários.
4. A vegetação natural é fechada e fácil de pegar fogo.
5. Não tem áreas de combate ao fogo (ou seja, 10 metros de distância da propriedade , por exemplo, floresta e residencial)
6. Não têm faixa corta-fogo.
7. São dominadas por topografia íngreme.
8. Estão expostas a fontes de risco de incêndio, como alta incidência de raios, postes de alta tensão, atividades e acampamentos turísticos.
9. Apresentam muitos telhados com materiais que pegam fogo facilmente (vidro, por exemplo)
10. Com poucas fontes de água / falta de água (ou seja, terras áridas)
11. Com difícil acesso aos meios de comunicação (a mais de 8 km)
12. Sem equipamento para detecção de incêndios, ou seja, torre / serra, telefone celular, indicadores públicos para os dias de alto risco de incêndio.
13. Não conta com especialistas ou pessoas com conhecimento suficiente sobre as características do fogo (ou seja, membros de uma associação de gestão de incêndios).

Conscientização sobre o Manejo do Fogo

É importante educar e sensibilizar a comunidade sobre o Manejo do Fogo.

A comunidade também precisa estar informada sobre a localização de uma zona de segurança. A zona de segurança pode ser um campo de futebol ou quadra esportiva, uma estrada ou a parte de um lugar que já foi incendiado. É importante informar a comunidade sobre os meios de comunicação que serão utilizados durante a temporada de queimadas, por exemplo, telefone celular, toque de trombeta, um cartaz de incêndio etc. É importante informar onde ficam os equipamentos disponíveis para o combate a incêndios. Equipamentos e materiais supressores de fogo incluem galhos de árvores, baldes de água ou areia, enxadas, abafadores etc.
Para haver um alcance sustentável, é da responsabilidade das várias partes interessadas criar uma capacitação de controle do fogo. Assim, é importante que as várias partes interessadas tenham regras e regulamentos para o uso do fogo e técnicas de Manejo do fogo.

As responsabilidades das partes interessadas na extinção de incêndios

Parte interessada	Responsabilidade
Ministério	Coordenar as atividades de combate a incêndios/ fornecer equipamentos e técnicos
Prefeitura	Coordenar as atividades de combate a incêndios/ fornecer equipamento e técnicos
Agronegócio / Reservas ambientais	Coordenar as atividades de combate a incêndios/ fornecer equipamento e técnicos
Instituições religiosas, educacionais e políticas	Fornecer equipamento e técnicos / formular políticas / gerar conscientização
Comunidade	Participar do controle de incêndios.

É importante realizar uma avaliação das áreas de risco de incêndio, de modo a capacitar a comunidade a avaliar áreas de risco difíceis de administrar durante um incêndio. A avaliação pode ser feita por um pequeno grupo que depois a apresenta a toda a comunidade, de forma a corrigir as falhas que tornam uma respectiva área uma zona de risco de incêndio. Recomenda-se ensinar a comunidade a usar o formulário de avaliação de área de risco de incêndio.

Apostila 7 - Plano de Manejo do Fogo de Base Comunitária

Um Plano de Manejo do Fogo visa a prevenir e controlar queimadas que afetam a vida das pessoas e suas propriedades. O programa tem como objetivo reduzir os danos causados por não se ter dado atenção suficiente à prevenção e controle de incêndios. Este programa é um incentivo à segurança econômica e social, ao preservar vidas e propriedades. A vantagem do Plano de Manejo do Fogo em nível da comunidade consiste em propiciar uma oportunidade para que a comunidade controle o fogo e, em última instância, minimize seus impactos negativos.

Quem é responsável pela elaboração de um Plano de Manejo do Fogo?

A fim de facilitar as atividades de prevenção e controle de incêndios, a comunidade precisa preparar um plano de ação a ser utilizado em suas atividades diárias. Este plano será desenvolvido conjuntamente pela comunidade e o grupo de brigadistas. Depois de ter sido preparado pelo grupo designado, o plano de ação será apresentado à comunidade em assembleia geral, por intermédio da comissão de meio ambiente, para ser discutido e aprovado.

Fatores a serem considerados durante a elaboração do Plano de Manejo do Fogo

Antes de se preparar um Plano de Manejo do Fogo, é necessário fazer uma avaliação dos impactos do fogo na área em questão. Durante a avaliação, os seguintes fatores devem ser considerados:

1. Identificação das zonas de risco de incêndio: use o formulário de avaliação de zona de risco de incêndio (Ver Sessão 7: Identificação de Áreas de Risco de Incêndio).
2. Identificação das fontes de água disponíveis, e se não existirem, que medidas devem ser tomadas?
3. Identificação dos equipamentos de supressão de incêndios que estão disponíveis na área em questão, juntamente com uma lista de equipamentos que faltam e são necessários, bem como identificação dos locais onde os equipamentos disponíveis são mantidos.
4. Identificação dos meios utilizados pela comunidade para detectar um incêndio e as áreas mais vulneráveis a pegar fogo.
5. Meios de chegar às áreas em questão; o que deve ser feito para garantir que as áreas de comunidade sejam de fácil acesso.
6. Inventário de materiais inflamáveis. Convém discutir formas para reduzir o material inflamável em uma respectiva área.
7. Conscientização sobre controle de incêndios.

É importante haver cooperação na gestão de incêndios dentro da comunidade, a fim de criar um catalisador comunitário para o controle do fogo. A comunidade deve ser sensibilizada sobre a importância da associação de controle de incêndios. Também é importante que a comunidade saiba onde os treinamentos serão dados.

Possível estrutura de um Plano de Manejo do Fogo de Base Comunitária

1. Introdução
2. Informações sobre a comunidade
3. Objetivo do plano
4. Partes interessadas e responsabilidades no Manejo do Fogo de Base Comunitária
5. Duração do plano
6. Avaliação sobre os impactos do fogo
7. O papel e as atividades das várias partes interessadas na prevenção e controle de incêndios
8. Conscientização sobre os métodos de prevenção e controle de incêndios.
9. Acompanhamento e avaliação
10. Apêndices

Apêndice 2

Formulário de Avaliação de Risco de Incêndio

O facilitador deve explicar como utilizar este formulário.

Critérios	Pontuação (Real)	Pontuação(Corrigida)	Observações
Meios de transporte de uma área específica			
Acesso de entrada e saída na área de risco			
1 ou 2 ruas dentro ou fora de uma área específica	0		
Acesso de entrada e saída na zona de risco	7		
Largura da rua			
≥6 metros	0		
≥6 m e < 7 metros	2		
< 6 metros	4		
Condições da via durante o ano			
< 5% asfalto	0		
> 5% asfalto	2		
< 5% cascalho	2		
> 5% cascalho	5		
Serviços de brigadistas e acessibilidade			
≥90m de espaço para dar ré	0		
> 90m de espaço para dar ré	2		
< 90m de espaço inviabilizado para dar ré	4		
≥90m de espaço inviabilizado para dar ré	5		
Sinalização na via			
Disponível e visível	0		
Indisponível	5		
Vegetação natural			
Vegetação dominante / perto das propriedades			
Esparsa	5		
Média (arbustos, cerrado)	10		
Densa (vegetação cerrada e invasiva)	20		

Critérios	Pontuação (Real)	Pontuação(Corrigida)	Observações
Faixa de proteção contra fogo			
30m de distância entre a vegetação e as propriedades	1		
21 – 30m de distância entre a vegetação e as propriedades	3		
11-20m de distância entre a vegetação e as propriedades	10		
10m de distância entre a vegetação e as propriedades	25		
Estrada de proteção contra fogo			
adequada	0		
inadequada	10		
inexistente	25		
Plateau natural dominante 91,4m			
Encostas > 9 %	1		
Encostas entre 10% e 20%	4		
Encostas entre 21 e 30%	7		
Encostas entre 31% e 40%	8		
Encostas > 41%			
Porcentagem acima	0-5		
Distribuição do Plateau e seus efeitos (grotas / plateau médio)			
Fontes de risco de incêndio			
Tempestades elétricas (raios) frequentes	0-5		
Linha de trem	0-5		
Serra	0-5		
Electricidade	0-5		
Turismo and acampamentos turísticos	0-5		
Áreas de risco de incêndios	0-5		
Presença da ocorrência de incêndios			
<1 km do ponto de referência	1		
2 - 4 km do ponto de referência	2		
5-7 km do ponto de referência	3		
7-10 km do ponto de referência	5		
> 10 km do ponto de referência	10		

Critérios	Pontuação (Real)	Pontuação(Corrigida)	Observações
Itens comuns			
Telhado que não queima (placa metálica)	0		
Telhado de queima lenta (cerâmica)	5		
Telhado de queima rápida (sapê)	25		
Casas construídas em encostas com 30% ou superior			
>10m de inclinação	1		
<10m de inclinação	5		
Controle e incêndios em andamento			
Fontes de água da área em questão			
Litros cúbicos ~ 2.000	0		
Litros cúbicos ~ 1.000	5		
Não sofre de escassez de água	10		
Distância de centros de comunicação			
??8km de um centro	1		
> 8km de um centro	3		
Equipamentos de detecção de incêndios			
Torre/Cupinzeiro/Serra	1		
Telefone celular	2		
Indicador de risco de incêndio (bandeira vermelha)	4		
Dados de satélite	6		
Nenhum	10		
Associação de controle de incêndios ativa			
Sim	0		
Não	20		
TOTAL			

Avaliação dos danos

Descrição	Pontuação total
Pequenos	<40
Médios	40 - 64
Graves	65 - 109
Muito graves	>109

Apêndice 3

Ferramentas de Facilitação

Maneiras de criar grupos

Existem diferentes maneiras de se criar grupos. A seguir, algumas sugestões de dinâmicas:

- O facilitador pede que os participantes que não se conhecem se apresentem mutuamente.
- O facilitador pede que os participantes formem grupos de pessoas que não se conhecem com o objetivo de compartilhar experiências. O número de grupos dependerá da necessidade.
- Navio afundando: O facilitador diz aos participantes que eles são passageiros do navio Titanic. Eles devem rapidamente formar grupos de acordo com o número de pessoas que está sendo ordenado pelo facilitador, que dá instruções do tipo "o barco está afundando, criem seis grupos".
- Farinha do mesmo saco: Formam-se grupos de pessoas com os mesmos interesses ou com os mesmos conhecimentos. Por exemplo, os interessados em agricultura ou questões de vida selvagem.
- Semelhanças: Busque coisas que são visíveis nos participantes que possam ajudar a criar grupos. Por exemplo, cor dos sapatos, de camisetas, camisas, blusas; com óculos, sem óculos etc.

Quebra-gelos

Jogo dos bichos

O facilitador entrega pedaços de papel para cada participante com o nome de um animal, usando tantos animais quanto o número de grupos que deseja formar. Os participantes então procuram pessoas com o mesmo animal para formar um grupo. A fim de dar maior dinamismo, peça para cada um falar o nome de seu animal em voz alta e assim atrair outros com o mesmo animal.

Salada de frutas

O facilitador divide os participantes em grupos de 3 ou 4, cada qual representando uma fruta. A seguir, os participantes sentam-se em círculo, sendo que um participante ocupa uma cadeira no centro do círculo. O facilitador então fala o nome de uma das frutas em voz alta. Os participantes que correspondem àquela fruta têm de trocar de lugar, enquanto o participante do centro do círculo tenta ocupar um dos lugares vagos. Quem sobrar, senta-se na cadeira do centro, e assim por diante. Quanto o facilitador chamar ‘salada de frutas’, todos os participantes devem trocar de lugar.

Não responda

Os participantes formam um círculo, enquanto um deles vai de pessoa em pessoa fazendo uma pergunta simples (por exemplo, qual é a coisa mais repugnante para você?). O participante a quem foi feita a pergunta não deve responder, mas sim quem estiver à sua esquerda. As respostas devem ser inventadas. O jogo continua da mesma forma, enquanto a pessoa que está fazendo perguntas interroga diferentes participantes.

"Prrr" e "Pukutu"

O facilitador orienta os participantes a agir como um desses dois pássaros. O grupo de um lado é chamado de "prrr " e o do outro lado "pukutu". Todos do primeiro grupo (os 'prrr') devem ficar de pé e abrir as mãos mantendo-as dobradas como as asas do pássaro. Quando o facilitador falar 'pukutu', todos no grupo devem levantar-se em silêncio, sem tocar suas penas.

O que mudou?

Os participantes formam duplas. Cada um observa seu par por um minuto e tenta registrar como ele está vestido, se está usando joias, relógios, óculos etc. Em seguida, o 'observador' vira-se de costas para o 'observado', enquanto este faz algumas alterações no seu visual (tira a camisa pra fora da calça, troca o relógio de pulso, tira um dos brincos da orelha etc). O outro participante então vira-se de frente novamente e tenta identificar o que mudou. Em seguida, os participantes invertem os papéis ou trocam de dupla.

Apêndice 4

Exemplo de Programação do Curso de Capacitação

Objetivos da capacitação

- Ao final da capacitação, os participantes compreenderão os impactos negativos e positivos do fogo e seu uso seguro para fins de subsistência.
- Ao final da capacitação, os participantes estarão aptos a compreender os papéis e responsabilidades comunitárias na prevenção e controle de incêndios.

Primeiro Dia

Duração	Conteúdo	Objetivos	Atividades
08:30-9:30	Abertura e introdução	Ao final da sessão, os participantes terão se apresentado e concordado com as regras e regulamentos do curso.	Apresentação Cartões em papel manilha
10:00 - 10:30	Coffee break		
10:30–12:30	Impactos positivos e negativos do fogo	Ao final da sessão, os participantes estarão aptos a explicar os efeitos do fogo nas matas e propriedades da comunidade.	Discussões em pequenos grupos
12:30 - 14:00	Almoço		
14:00–15:30	O Triângulo do Fogo	Ao final da sessão, os participantes estarão aptos a explicar o significado do fogo e os 3 elementos necessários para manter o fogo acesso e como apagá-lo removendo um dos três elementos.	Discussões em pequenos grupos
15:30 - 16:00	Coffee break		
16:00 - 16:30	*Feedback*	Ao final da sessão, o facilitador terá compreendido os sentimentos / humor dos participantes em relação à sessão. O facilitador saberá até que ponto os participantes assimilaram a sessão.	Medidor de humor

Segundo Dia

Duração	Conteúdo	Objetivos	Atividades
08:30-9:30	Recapitulação do Primeiro Dia	Ao final da sessão, os participantes saberão explicar o uso adequado do fogo.	Cartões em papel manilha Tarefa em pequenos grupos Discussão grupal
10:00 - 10:30	Coffee break		
10:30–12:30	Participação Comunitária na gestão de incêndios	Ao final da sessão, os participantes estarão aptos a explicar o significado de 'comunidade' e de 'participação comunitária' na gestão de incêndios.	Trabalho em grupo
12:30 - 14:00	Almoço		
14:00–16:30	Responsabilidades comunitárias na gestão de incêndios	Ao final da sessão, os participantes estarão aptos a identificar os papéis da comunidade na gestão de incêndios.	Apresentação Cartão em papel manilha Discussão grupal
16:30 – 17:00	Fechamento do Segundo Dia		

Terceiro Dia

Duração	Conteúdo	Objetivos	Atividades
08:30-9:30	Recapitulação do Segundo Dia Desenvolvimento do Plano de Gestão de Incêndios	Ao final da sessão, os participantes terão compreendido a utilidade de um plano de gestão de incêndios.	Cartões em papel manilha Tarefa em pequenos grupos Discussão grupal
10:00 - 10:30	Coffee break		
10:30–12:30	Identificação das áreas de risco de incêndio (atividade externa)	Ao final da sessão, os participantes estarão aptos a identificar as áreas de risco de incêndio na comunidade.	Trabalho em grupo
12:30 - 14:00	Almoço		
14:00–16:30	Continuidade da prática no local da capacitação e finalização do plano de gestão de incêndios	Ao final da sessão, os participantes estarão aptos a identificar as áreas de risco de incêndio na comunidade.	Apresentação Cartão em papel manilha Discussão grupal
16:30 – 17:00	Avaliação e conclusão		

Apêndice 5

Avaliação do Curso

1. Qual foi a importância deste curso de capacitação para você?
2. Qual tema foi mais importante para você?
3. Como é que este curso irá ajudá-lo no controle de incêndios?
4. Existe alguma outra coisa que você gostaria de saber sobre o fogo?
5. O que você acha sobre a qualidade do manual utilizado neste curso?
6. As orientações do manual atingem os objetivos do curso?
7. A informação dada é relevante?
8. O que pode ser melhorado neste curso?
9. Qual a sua avaliação da metodologia utilizada para passar os conteúdos?
10. Que sugestões você daria para melhorar a metodologia?
11. Dê suas opiniões sobre como preparar o treinamento
12. Transporte
13. Alimentação
14. A importância da realização do curso em três dias.
15. Você gostaria de aprender ainda mais sobre o fogo?
16. A capacitação que você recebeu atende as suas necessidades?
17. Quais os pontos fracos do curso?